

LUTAR PARA PRESERVAR A DEMOCRACIA, OS DIREITOS E CONQUISTAS

A diretoria do STU avalia o atual momento como período de ataques aos direitos dos trabalhadores. Esses ataques, desde o golpe que retirou a presidente Dilma, são parte de um programa neoliberal, centrado no ataque aos direitos e conquistas dos trabalhadores e no enfraquecimento das organizações dos movimentos sociais e dos sindicatos. Nesse cenário, a retirada de direitos se evidencia através dos retrocessos da reforma trabalhista, do ataque as organizações sindicais, da PEC do teto que congela por 20 anos os investimentos públicos, a reforma da previdência em curso que penaliza os trabalhadores de maneira pior aos mais pobres, os ataques às universidades e a educação pública. Diante desse quadro, a diretoria entende que é preciso construir uma tese conjunta que expressasse a unidade dos trabalhadores da Unicamp contra esses ataques.

Nesse cenário a atual diretoria procurou organizar os trabalhadores para o enfrentamento. Esteve presente, mobilizando os trabalhadores e construindo a unidade com docentes e estudantes, nos principais calendários de mobilização dos trabalhadores, com destaque as jornadas de lutas de junho/2019 que culminou com a greve geral. Mobilizou os trabalhadores/ras na data base, organizando a greve e a pressão sobre a reitoria apontando o arrocho salarial como um instrumento de desmonte do serviço público, tanto em 2018 e 2019. Num ambiente de dificuldades, marcados por erros e acertos, que devem pautar o debate do Congresso, a diretoria do sindicato vem cumprindo seu papel.

CONJUNTURA NACIONAL E INTERNACIONAL

A política internacional vive um ambiente de profunda disputa comercial. O imperialismo dos EUA, dirigido pelo direitista conservador Donald Trump, busca sobreviver ao declínio econômico e cultural. Instiga conflitos e guerras comerciais, principalmente com a China, país que tende em pouco tempo superar a economia dos EUA e ser o principal polo da modernidade tecnológica. A lógica da política estadunidense é manter o mundo sob tensão e ameaça. Na área comercial conflita com a União Europeia, Ásia, África e na América Latina atuou para destituir um conjunto de governos progressistas e promover um enquadramento dos países a sua política.

BRASIL DE REVIRAVOLTAS E RETROCESSOS

No Brasil, o golpe de 2016 freou um processo democrático de 13 anos dos governos progressistas que geraram crescimento, ampliaram a democracia, adotando uma política de inclusão social valorizando o combate às opressões. Os limites e fragilidades desses governos impediram o avanço em reformas estruturantes no país.

A elite continuou lucrando, mas, mesmo assim, junto a grande mídia e bancos, apoiaram e foram parte estruturante

de um golpe institucional para tirar a presidenta eleita. Arelados a setores do judiciário, promoveram um show midiático com foco no PT e um processo de alienação que impulsionou uma mobilização conservadora e campanha de ódio e desqualificação, reverberada nas redes sociais.

O projeto era aproveitar a crise econômica, tirar o PT e retirar os direitos presentes na constituição de 1988. Esse foi o papel delegado ao governo Temer. Seguindo, representando uma direita reacionária e conservadora, Bolsonaro juntou militares oficiais e milicianos, uma direita fundamentalista com viés religioso e a direita neoliberal representada pelo economista Paulo Guedes vencendo a eleição sob um discurso anti-PT, alimentado pela mídia, instrumentalizada por um judiciário partidário que prendeu Lula. Para quem tinha alguma dúvida desse papel partidário do judiciário comandado pelo Juiz Sérgio Moro, fica evidenciado ao Juiz aceitar o cargo de ministro da justiça de Bolsonaro. As revelações do site Intercept, escancaram o caráter criminoso dessa organização batizada de lava-jato.

Bolsonaro se subordina aos interesses dos EUA e a política conservadora de Trump. Atua para indicar seu filho como embaixador do Brasil naquele país. Nepotismo descarado! Está acabando com a política de ciência e tecnologia do país. Utilizou a defesa da Amazônia para alimentar um discurso da soberania, mas, na prática, incentivou seus seguidores a botar fogo na floresta e invadir terras indígenas. Seu objetivo, na prática, era a desconstrução dos compromissos assumidos pelo Brasil com a defesa do Meio Ambiente. Bolsonaro já entregou a Embraer, a base de Alcântara e prepara a entrega de todo patrimônio nacional, que vai desde a casa da moeda, os correios, bancos públicos e a Petrobras. Na economia não consegue apontar nenhuma política capaz de mudar um cenário de 12 milhões de desempregados.

DÓRIA QUER SER UM BOLSONARO LAPIDADO

Dória caminhou de braços dados com Bolsonaro e seu governo é a expressão dessa direita elitista. A retórica da meritocracia e empreendedorismo não passa de falácia para preservar privilégios. Dória, na linha de Bolsonaro, também investe no desmonte e privatização do patrimônio público que sobrou depois de mais de 20 anos de tucanos à frente do governo de São Paulo. Para as universidades públicas paulistas promove uma CPI na Alesp, que tem como objetivo expor as universidades e fragilizar sua autonomia, deslegitimando o papel das universidades na formação, na ciência e tecnologia e na prestação de serviços à população. Nossa luta será para impedir retrocessos na autonomia, conquistada com a mobilização das comunidades das três universidades, que esse ano completa 30 anos

EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

Em 2016 a greve foi responsável por forte polarização na

